

## A construção do eu moral

### Personalidade moral

Vimos que ninguém nasce moral, mas pela educação o indivíduo terá a chance de constituir sua personalidade moral. O sujeito ético procede a um descentramento, tornando-se capaz de superar o narcisismo infantil, e move-se na direção do outro, reconhecendo sua igual humanidade. Ao contrário da educação moral doutrinadora, as normas de coexistência assumidas supõem a deliberação livre e responsável. É o próprio sujeito que indaga sobre suas escolhas de vida, que tipo de pessoa gostaria de ser, qual a melhor maneira de relacionar-se com os outros. As dificuldades enfrentadas para educar moralmente as crianças ou para instalar uma comunidade de entendimento e diálogo levam-nos a admitir que, na sociedade competitiva e individualista em que vivemos, pode parecer utopia aspirar por valores como a justiça, baseados na reciprocidade e no compromisso pessoal.

### Aprender a autonomia

Todas as pessoas precisam ser educadas para a convivência. O processo de aprendizagem supõe descentramento, um sair de si mesmo, tanto do ponto de vista da inteligência como da afetividade ou da moral. A descoberta do outro como um "outro eu" é fundamental para superar o egocentrismo. No entanto, o desenvolvimento desses três níveis mentais - inteligência, afetividade e moralidade - não é automático, porque exige a intermediação de agentes culturais - pais, professores, adultos em geral. Do ponto de vista moral, a educação começa pela heteronomia, em que as regras morais são introjetadas sem crítica, até que possa alcançar a autonomia, típica da maturidade. Se na fase da heteronomia as crianças obedecem às regras que lhes são impostas, aos poucos é preciso abrir espaços de discussão a fim de estimular a adesão pessoal e autônoma às normas.

Heteronomia. Do grego héteros, "diferente", "outro", e nómos, "lei", "norma". No contexto, aceitação das regras dadas externamente. Autonomia. Do grego autós, "si mesmo", "eu mesmo". No contexto, o que é capaz de decidir por si mesmo, o grande impasse entre heteronomia e autonomia ocorre na adolescência, período de contradições em que, abandonando as características infantis, o indivíduo ainda não assumiu as obrigações e as responsabilidades da vida adulta.

### O que buscamos enquanto seres morais?

"a excelência moral se relaciona com as emoções e as ações, nas quais o excesso é uma forma de erro, tanto quanto a falta, enquanto o meio termo é louvado como um acerto; ser louvado e estar certo são características da excelência moral. A excelência moral é algo como a equidistância( ....) seu alvo é o meio termo" . (Aristóteles)

O nosso bem supremo é a felicidade. Não podia mesmo ser mesmo nem riqueza, nem honra, nem prazer, nem saúde, já que são meios. A felicidade é o fim último. Como o ser humano, para os gregos é pensado como animal racional o que buscamos só poderia estar associado à Razão. Fica claro então que a felicidade depende do **agir racional**, da ação mais virtuosa do homem. A perfeição.

### A moral e a virtude

"o homem é totalmente responsável por suas obras, pois graças a sua razão, é dono e senhor das suas atitudes"! (Aristóteles)

A virtude depende da razão. Ela não é algo estático, não é um dom que nasce conosco. Ser virtuoso também não se relaciona ao modo como você se sente, mas ao modo como você age! **"VIRTUDE é o agir guiado pela razão"**. E a virtude, para Aristóteles, pode ser conquistada pelo hábito de fugirmos dos excessos e das faltas. A virtude é o caminho do meio. A **Justa medida!**

Escolhemos ser bons ou maus quando praticamos mais o bem ou o mal. A felicidade está em se tornar virtuoso e para isso devemos trilhar o caminho do meio, e criamos hábitos que fiquem entre o excesso e a falta, para nos tornarmos sempre melhores, buscando a excelência nas nossas ações.